



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

CARLOS EDUARDO CAMPOS DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DURANTE  
O PERÍODO PANDÊMICO:** análise da experiência docente em disciplinas do curso de  
Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA  
2023

CARLOS EDUARDO CAMPOS DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DURANTE  
O PERÍODO PANDÊMICO: análise da experiência docente em disciplinas do curso de  
Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Gerlane Farias  
Alves

JOÃO PESSOA  
2023

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S586u Silva, Carlos Eduardo Campos da.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação durante o período pandêmico: análise da experiência docente em disciplinas do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB / Carlos Eduardo Campos da Silva. - João Pessoa, 2023.  
39 f.

Orientação: Gerlane Farias Alves.TCC  
(Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Pandemia de COVID 19. 2. Ensino remoto. 3. Curso de Arquivologia da UFPB. I. Alves, Gerlane Farias. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 190149770 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.055728/2023-69

João Pessoa-PB, 19 de Junho de 2023

**OLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CARLOS EDUARDO CAMPOS DA SILVA

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO: análise da experiência docente em disciplinas do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 5 de junho de 2023

Resultado: APROVADO

**BANCA EXAMINADORA:**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Ma. Gerlane Farias Alves (orientadora), Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Prof. Dr. Luiz Eduardo Ferreira da Silva (membros).

*(Assinado digitalmente em 20/06/2023 14:59)*

ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1272602

*(Assinado digitalmente em 19/06/2023 17:59)*

GERLANE FARIAS ALVES  
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR - SUBSTITUTO  
Matrícula: 1209087

*(Assinado digitalmente em 21/06/2023 09:46)*

LUIZ EDUARDO FERREIRA DA SILVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1031494

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **190149770**, ano: **2023**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **19/06/2023** e o código de verificação: **150382b1c7**

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os envolvidos na caminhada acadêmica que por onde percorri e que ainda tenho pretensões de continuar a percorrer. Aqueles que direta ou indiretamente influenciaram no meu desenvolvimento, acadêmico, cognitivo-educacional, social e pessoal, professores, funcionários entre outros colegas de academia acabam colaborando com o compartilhamento da informação e do conhecimento da conversa ou até mesmo um café. Mas em especial, duas pessoas: um casal, o Sr. Paulo Roberto Francisco e a Sr<sup>a</sup> Maria Ozaide Ferreira Campos, Mãe que alimenta, nutre, cuida e nos faz o amor Divino existente em cada uma delas. Elas nos ensina com amor e carinhos mas também nos momentos de repreensão não exita em castigar o seu amado filho mesmo que com o coração apertado porque sabem por natureza que isto pode evitar que o mundo nos ensina do seu modo às vezes tão cruel e que os acaba muitas vezes separando este laço do plano terreno talvez eternamente. A natureza, o universo e tudo que há, o que não está claro diante das pessoas por praticarem todo tipo de iniquidade que há debaixo do sol? Por isso acredito que somente o amor será capaz de mudar o mundo com diz as escrituras sagradas na 1<sup>a</sup> primeira carta de Paulo aos Coríntios: Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (1 Coríntios 13:1-7).

É com esse pensamento em Deus a virgem Maria e o nosso senhor e salvador Jesus Cristo, que pretendo agradecer dia após dia pelos livramentos e por ter me sustentado até aqui. Obrigado a todos os meus orixás, a todos os seres vivos e a graça de existir todos os dias junto com principais elementos da natureza, como a água, o ar, o fogo, a terra, os alimentos da nossa mãe Terra. Não poderia deixar de agradecer a mim mesmo por ter se esforçado, chegado até aqui onde cheguei e não ter desistido enquanto os aspectos negativos da vida me faziam mal, mas não me fizeram retroceder

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO: análise da experiência docente em disciplinas do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB**

**CARLOS EDUARDO CAMPOS DA SILVA**

**RESUMO**

A pandemia do COVID 19, que se alastrou em todo o mundo a partir do início de 2020, trouxe vários desafios que se estenderam além da área de saúde. A educação foi uma dessas áreas onde o processo de ensino e aprendizagem teve que se reinventar trazendo novas ferramentas e novas formas de aprendizado através das tecnologias de Comunicação e Informação (TICs). Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo compreender a experiência de ensino/aprendizagem dos docentes do curso de Arquivologia da UFPB nas disciplinas ministradas de forma remota no período letivo de 2019.2 a 2022.1 ocorridos no contexto da pandemia. Para isso foi realizada uma levantamento bibliográfico para entender os principais termos que se popularizaram com o uso das tecnologias de Informação e Comunicação e com o uso constante do ensino remoto nesse período. E para entender esse processo envolvendo docentes e discentes no curso de Arquivologia da UFPB, foi aplicado como instrumento de pesquisa um questionário entre os meses de abril e maio de 2023 com a participação de 15 docentes que responderam perguntas sobre sua experiência durante as aulas remotas no curso de Arquivologia durante o período da pandemia. Desse modo, podemos observar que as questões abordadas mostram a variação de opiniões sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação durante esse período mostrando diferentes percepções entre os docentes sobre o processo de ensino aprendizagem durante o ensino remoto.

**Palavras-chave:** Pandemia de COVID 19; Ensino remoto; Curso de Arquivologia da UFPB.

## ABSTRACT

The COVID 19 pandemic, which spread across the world from the beginning of 2020, brought with it several challenges that extended beyond the health area. Education was one of those areas where the teaching and learning process had to reinvent itself, bringing new tools and new ways of learning through Information and Communication Technologies (ICTs). Thus, the present work aims to understand the teaching/learning experience of the professors of the UFPB Archivology course in the subjects taught remotely in the course in the academic period from 2019.2 to 2022.1 in the context of the pandemic. For this, a bibliographical survey was carried out to understand the main terms that became popular with the use of Information and Communication technologies and with the constant use of remote teaching in this period. And to understand this whole process involving teachers and students in the UFPB Archivology course, as a research instrument, a questionnaire was applied between April and May 2023 with the participation of 15 teachers who answered questions about their experience during remote classes in the Archivology course during the pandemic period. Thus, we can observe that the questions addressed show the variation of opinions about the use of information and communication technologies during this period, showing different perceptions among teachers about the teaching-learning process during remote teaching.

**Keywords:** COVID 19 pandemic; Remote teaching; UFPB Archivology Course.

## 1 INTRODUÇÃO

O período pandêmico, que se iniciou na China em 2020, afetou o mundo inteiro, modificou o cotidiano das pessoas que tiveram que se adaptar a situações inesperadas, apresentando vários desafios a serem enfrentados e consequências em diversas áreas das nossas vidas como saúde, trabalho, lazer, educação, entre outras.

Diante dessa situação, nossos costumes e práticas acabaram, necessariamente, mudando. Conforme dados da UNESCO (2020a), “a pandemia de Coronavírus SARS-Cov2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo”, levando-os a cumprir protocolos de regime sanitário e de segurança, ficar em quarentena e estudar de forma remota ou através do Ensino à Distância (EAD).

No caso dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras não foi diferente, pois tiveram que se adaptar às novas formas de ensino, mesmo a base dos cursos apresentando especificidades relacionadas ao modelo de ensino-aprendizagem.

Durante esse período, o ensino remoto foi a prática adotada para que os discentes pudessem dar continuidade aos estudos, com aulas síncronas (que acontecem em tempo real através do uso de plataformas digitais, com chamada de vídeo em tempo real através da internet) e aulas assíncronas (que não ocorrem em tempo real, mas que complementam o processo de ensino-aprendizagem com o uso da *internet*, através vídeos e atividades fora do circuito de uma sala de aula virtual).

Mesmo com a busca de novas formas de promoção do ensino aprendizagem, como aquelas possibilitadas pelo uso da internet e com o uso de várias plataformas que visavam aproximar os docentes dos discentes e assim tentar diminuir os prejuízos causados pela pandemia ao ensino universitário, sabemos que nem todos os discentes puderam ter acesso às mesmas causando atrasos nas disciplinas, trancamentos e até mesmo desistências. Além disso, foram muitas as dificuldades de adaptação dos professores frente às novas tecnologias de informação e comunicação que passaram a ser utilizadas durante as aulas sendo seu aprendizado realizado, na maioria das vezes, sem o auxílio de treinamentos e contando apenas com os esforços dos próprios docentes para entender seu funcionamento e tentar dominá-las com o objetivo de continuar o trabalho nas universidades para que as aulas não deixassem de acontecer, mesmo por meios remotos.

Sabemos que os professores da Universidade Federal da Paraíba passaram pelas mesmas dificuldades que docentes de outras universidades, tanto públicas como privadas.



Nesse período foi bastante intenso o uso de plataformas de ensino como o google meet, o classroom ou o youtube para ministrar aulas, compartilhar conteúdos ou promover eventos de suas áreas para que assim os discentes pudessem participar e se sentir pertencentes a Universidade a qual estavam ligados, mesmo de forma remota.

No curso de Arquivologia da UFPB, foram inúmeros os esforços da coordenação para manter as disciplinas necessárias na grade curricular e dos docentes para ministrar suas aulas por meio remoto. As dificuldades enfrentadas nesse modelo foram várias começando pela falta de familiaridade com as plataformas existentes (criadas muitas vezes durante a própria pandemia), passando pela qualidade da internet existente em seus domicílios até a própria participação dos alunos onde, muitos deles, enfrentavam suas próprias dificuldades com conexão ou falta de aparatos tecnológicos compatíveis com o formato remoto.

Diante de todos esses desafios podemos lançar a seguinte questão: **Qual a experiência de ensino e práticas docentes nas disciplinas ministradas de forma remota no curso de Arquivologia da UFPB no contexto da pandemia?**

**O objetivo deste trabalho é** compreender a experiência de ensino e a prática dos docentes nas disciplinas ministradas de forma remota no curso de Arquivologia da UFPB no período letivo 2019.2 a 2022.1 no contexto da pandemia.

Para isso buscamos compreender a importância das tecnologias da informação e comunicação e sua contribuição na educação principalmente durante o período pandêmico; entender o impacto e as consequências que a pandemia de covid-19 trouxe para a educação; e entender os aspectos positivos e negativos das aulas remotas como as necessidades, as superações, a capacidade de se adaptar ou se reinventar dos docentes dentro do contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), assim como o cumprimento do Plano Pedagógico e a perspectiva do aproveitamento dos conhecimentos passados para os discentes.

A motivação para realizar essa pesquisa surgiu a partir do desejo de entender como se deu o processo de virtualização das aulas presenciais no curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), percebendo como reagiram os docentes diante de todas as dificuldades impostas pelo modelo remoto e em meio a todas as dificuldades ocorridas na educação durante a pandemia junto com as dificuldades enfrentadas em outros campos (econômico, social, financeira).

Ao mesmo tempo desejamos deixar registrados os aspectos positivos no Ensino Remoto alcançados pelo curso de Arquivologia no meio digital, rompendo diversas barreiras e aproximando docentes e discentes durante um período de grande instabilidade no ensino.

Acreditamos que a promoção mais efetiva das ações de docência no Ciberespaço será capaz de produzir bons resultados para cursos de graduação e pós-graduação na nossa instituição, a UFPB. Mesmo com o retorno às aulas presenciais não podemos negar que o universo do ciberespaço mostrou-se inspirador e a entrada nesse universo de conhecimento tende a levar o pesquisador a lugares muitas vezes inexplorados mostrando assuntos de grande relevância para a sociedade como as mutações no mundo do trabalho a partir do uso das novas tecnologias, as novas maneiras de comunicação, a plataformização e virtualização da sala de aula no processo de ensino-aprendizagem fazendo enfatizando o papel Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC), inspirando novos trabalhos sobre o uso e o avanço cada vez maior das tecnologias da Informação e comunicação (TICs).

Esperamos que essa pesquisa possa contribuir com a sociedade de modo geral fazendo com que esta passe a enxergar e aceitar o processo de plataformização do conhecimento como algo comum e inerente aos nossos dias atuais. No caso do curso de arquivologia da UFPB pensamos em mostrar a importância desse modelo remoto destacando que as disciplinas, além dos modelos presenciais, também podem ser ministradas em outros modelos como os remotos ou híbridos trazendo benefícios para o meio acadêmico e despertando a consciência e expansão para novos campos da Ciência da Informação (CI), assim como, novos postos de trabalho.

Nosso trabalho consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico e exploratória de natureza quali-quantitativa a respeito do enfrentamento e dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19 e de suas consequências no processo de ensino dos docentes do Curso de Arquivologia do Departamento de Ciência da Informa (DCI) na UFPB. Como instrumento de pesquisa para a obtenção dos dados que corroboram para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário composto por 15 perguntas dispostas de maneira objetiva e subjetiva e passada para os participantes por meio de um questionário criado através do aplicativo google forms e enviado para os participantes da pesquisa, a saber, os docentes do curso de arquivologia da UFPB que trabalharam com o ensino remoto durante a pandemia.

Nesse sentido, o trabalho encontra-se organizado da seguinte forma: na primeira seção, apresenta-se a introdução, a problemática, os objetivos e a justificativa dispostos na pesquisa. A segunda seção, por sua vez, é composta pelo referencial teórico. Nele será abordado, no primeiro momento, as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e seu uso na educação. Todos esses conceitos foram abordados a partir de diferentes perspectivas e tendo como embasamento, os conceitos defendidos por diferentes autores sobre os assuntos abordados.

Posteriormente, o trabalho faz um pequeno estudo sobre a pandemia de COVID 19 e seu impacto no ensino brasileiro destacando o ensino remoto e a experiência ensino aprendizagem docente no curso de arquivologia da UFPB durante esse período.

A quarta seção descreve o percurso metodológico realizado pela pesquisa. A quinta seção é composta pela análise e interpretação dos dados obtidos através do questionário respondido pelos docentes do curso de arquivologia da UFPB. A sexta e última seção apresenta as considerações finais a respeito da pesquisa.

## **2 AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) E SEU USO NA EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA**

A pandemia do COVID 19, que se alastrou em todo o mundo a partir do início de 2020, trouxe com ela vários desafios que se estenderam além da área de saúde. A educação foi uma dessas áreas onde o processo de ensino e aprendizagem teve que se reinventar trazendo novas ferramentas e novas formas de aprendizado através das tecnologias de Comunicação e Informação (TICs).

Durante esse período o uso da internet como ferramenta de trabalho e estudo foi intensificado tentando superar a distancia que o isolamento social impôs aos indivíduos e auxiliando no cumprimento das demandas profissionais e educacionais de milhões de pessoas.

Desse modo pode-se perceber a evidencia de que a *internet* é uma ferramenta essencial para a realização de pesquisas científicas e que o ambiente digital proporciona um retorno imediato no que se refere à recuperação da informação na *web*. Segundo Lemos (2015)

[...] WWW (word wide web) ou web, é a parte multimídia e a mais popular hoje da internet, que permite a navegação por página de informação (home pages, sites) através de links, lexias hipertextuais que induzem a navegação de informação em informação[...] ( LEMOS, 2015, p.118).

Contudo, de acordo com Paulo Freire (2021), mesmo com toda a tecnologia existente, ainda existe um fosso digital que afeta docentes e discentes (de acordo com a realidade social vivenciada) na realização e organização das atividades, na aquisição e transferência do conhecimento, nos aparatos tecnológicos digitais ou analógicos de qualidade, ambiente e mobiliário ergonomicamente adequado e principalmente ao acesso a

internet. Isso ocorre porque existem barreiras sociais de caráter financeiro, educacional, psicológico, entre outros fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que o acesso à *internet*, à informação e o manejo dos aparatos tecnológicos analógicos e digitais, trouxeram grandes desafios para a comunidade acadêmica e a sociedade no geral. Segundo Bernardino e Sampaio (2022) em relação aos docentes:

[...] deveriam eles próprios, aprender a lidar com ferramentas tecnológicas antes pouco conhecidas ou efetivamente desconhecidas. Além disso, a ausência do feedback instantâneo (da análise facial dos alunos, no modelo presente, ou mesmo da fala espontânea) tornou o ambiente remoto mais desafiador. (BERNARDINO; SAMPAIO, 2022 p. 5).

Além disso, a inabilidade de alguns docentes em utilizar as TDIC's e outros recursos que pudessem implementar o processo de ensino e aprendizagem durante o período pandêmico atingiu tanto os alunos quanto os professores.

Conforme Bernardino e Sampaio (2002), o cenário descrito abaixo evidencia que fomos todos pegos de surpresa e que fomos forçados, impulsionados ao “letramento digital”, assim como, lidar com a falta de interatividade por parte da maioria dos discentes que mantinham suas câmeras desligadas, inviabilizando o feedback imediato o aprendizado individual e coletivo, dentro de uma sala de aula virtual. Para esses autores:

O aprendizado só é significativo e autônomo quando dialogado. Neste sentido, quebrar o silêncio discente tem sido um desafio ainda maior em tempos de pandemia. É aí que entram as outras duas dimensões do ato de ensinar, em Paulo Freire [...], da curiosidade e da alegria e esperança. (BERNARDINO; SAMPAIO, 2022, p.13).

Sabendo-se que depois da pandemia o uso das tecnologias se intensificou de maneira abrupta, nos direcionando e forçando a dominar as TDIC e fazer o melhor aproveitamento possível, neste trabalho objetivamos entender o fenômeno e o processo de ensino-aprendizagem de acordo com a perspectiva docente e da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Assim como levar em consideração as políticas adotadas pela instituição de assistência e capacitação do corpo docente de Arquivologia das disciplinas ministradas remotamente pela UFPB. Segundo Palácio (2022):

[...] a construção de competências e habilidades docentes para o uso pedagógico de TDIC é um desafio em aberto, que já constava na Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica de 2019, alinhada à Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que prevê a incorporação de TDIC na renovação pedagógica, e que foi posto ao debate novamente pelo cenário da pandemia e suas repercussões em todos os

setores da sociedade. Ademais, as orientações para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores [...] também reforçam a necessidade de ampliar o debate acerca da presença de TDIC no currículo dos cursos superiores (PALÁCIO, 2022, p. 15).

De acordo com Palácio *et. al* (2022), as TDIC mais utilizadas durante esse período pelos docentes das universidades do Brasil foram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e as salas de aula *on-line*. Refutando esses dados sobre o universo e o modelo de aprendizagem do ensino remoto e do ensino à distância, percebe-se a adesão a apenas alguns modelos, enquanto existem outros a serem explorados, é exemplo das redes sociais, e-mails, mensagens instantâneas, fóruns, blogs, base de periódico, revistas científicas, repositórios digitais etc. Com base nessa afirmativa torna-se plausível responder quais as ferramentas tecnológicas, tratando-se de *hardware* e *software*, que foram mais utilizadas por docentes no período em que as aulas aconteceram de modo remoto.

[...] o entendimento dos docentes quanto a necessidade de mudanças na forma de conceber e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem demonstra que existe uma inevitabilidade em criar políticas públicas e institucionais que abarquem as demandas para uma completa e eficiente implantação de TDIC no ensino superior. (PALÁCIO *et.al*, 2021, p. 15).

Corroborando com o pensamento de Palácio (2021), acreditamos que é preciso sim a efetivação das novas políticas de educação digital. Somente a criação não é suficiente. Desse modo temos que pôr em prática e cobrar e corroborar com as autoridades públicas a efetivação da lei.

Essas políticas adotadas em 2023 já haviam sendo previstas há mais de uma década e referem-se à Política Nacional de Educação Digital (PNED), Lei: 14.533/23. É preciso que as IES, adequem-se efetivamente assumindo o papel de protagonista e intermediador de maneira eficiente e eficaz, voltados para uso das TIC 's. na Sociedade da Informação e comunicação (SIC), e suas tecnologias digitais com o intuito de alavancar o aprendizado e consequentemente o acesso à informação de qualidade, excelência e com agilidade.

## **2.1 O CIBERESPAÇO, CIBERCULTURA, HIPERTEXTO E LETRAMENTO DIGITAL: OS NOVOS CONCEITOS DIFUNDIDOS PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

A cibercultura diz respeito à cultura do ciberespaço. A palavra ciberespaço (cyberspace) foi apresentada por William Gibson para designar um ambiente artificial e inédito que sustenta o cotidiano dos personagens envolvidos na novela de ficção científica *Neuromancer* (1984). De acordo com Lévy (1999, p.92), o ciberespaço pode ser definido

como o espaço de comunicação decorrente da interconexão mundial dos computadores e de suas memórias, inclusive o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos que transmitem informações oriundas de fontes digitais ou que tendem à digitalização.

Para Pierre Lévy (1993), a cibercultura é um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço. Ela é um fluxo ininterrupto de ideias, ações e representações entre pessoas conectadas por computadores. Desse modo:

Mais do que uma questão tecnológica, o que vai marcar a cibercultura não é somente o potencial das novas tecnologias, mais uma atitude que, no meio dos anos 1970, influenciada pela contracultura americana, acena contra o poder tecnocrático. (LEMOS, 2015 p. 99)

Sendo assim, a Cibercultura teria origem em um mundo que tenta integrar, ou melhor, traduzir, e não mais representar a natureza através apenas das tecnologias digitais.

Alguns autores entendem que o nascimento da microinformática e com ela, da cibercultura, seria fruto dos movimentos sociais que a cada dia buscam mais espaço e o atendimento às suas reivindicações tão negligenciadas historicamente. Desse modo

Estamos, assim, na quarta da informática, a do ciberespaço e seus computadores conectados (CC). Assim, a cibercultura forma-se com a microinformática, adquirindo seus contornos mais nítidos com a quarta fase da informática. (LEMOS, 2015 p.107).

A tecnologia digital tão difundida na modernidade, possibilita ao usuário interagir, não mais apenas com o objeto (a máquina ou a ferramenta), mas com a informação, isto é, com o conteúdo. Isso vale tanto para uma emissão da televisão interativa digital, como para os ícones das interfaces gráficas dos microcomputadores como vimos. (LEMOS, 2015 p.113). Segundo M. Heim, a interface é “o ponto misterioso, não material onde os sinais eletrônicos transformam-se em informação” (LEMOS, 2015, p.114).

O tempo real da comunicação instantânea e o espaço físico comprimido e diluído na fronteira eletrônica do ciberespaço criam uma contradição entre o imobilismo da casa e o nomadismo proporcionado pelas novas tecnologias. Essas permitem que eu esteja em qualquer lugar sempre conectado. (LEMOS, 2015, p.120).

Segundo Marcuschi (2002, apud KOCH, 2002, p.67) o hipertexto é visto como algo totalmente inovador, porém a novidade se instala na tecnologia, que proporciona a integração dos elementos como notas, citações, referências etc., que aparecem no texto impresso.

A noção multilinear associada ao hipertexto é uma estrutura utilizada como técnica na busca, recuperação e aquisição da informação e do conhecimento e que favorece substancialmente o processo de ensino-aprendizagem.

Idealizada desde a década de 60, a internet proporcionou a ideia de determinar uma nova leitura não-linear e interativa que surgiu com a informática e o advento da internet associada ao hipertexto. De acordo com, Silva Neto (2010 p.120) essa nova prática irá subsidiar a consolidação do aprendizado, no que diz respeito aos arquivos eletrônicos, informação registrada acessível apenas por computador; e o aprendizado relacionado aos sistemas informacionais e páginas construídas com o uso do hipertexto.

No processo infindo, ensino-aprendizagem, a utilização desta ferramenta desenvolvida ainda na década de 60, viabiliza a aquisição, a recuperação e o compartilhamento de informações e de conhecimento. O hipertexto subsidia a consolidação do aprendizado de maneira multilinear, ampliando as possibilidades de pesquisa sobre qualquer assunto e relacionando-os a outros assuntos semelhantes que passam a fazer paralelo e corroboram com aquilo que se pretende recuperar e/ou conhecer.

Apesar disso e de todas as suas vantagens, é preciso reconhecer o que Araújo e Vilaça, (2017), em seu trabalho intitulado Cultura digital, linguagem e tecnologia, nos alertou: Há textos no meio on-line construídos de forma linear e sem conexões com outros textos, sendo assim, não devem ser considerados hipertextos. Neste sentido, não é correto afirmar que todo texto on-line é um hipertexto. (ARAÚJO; VILAÇA, 2017, p.62).

Os hipertextos, seja on-line (web) ou off-line (CD ROM), são informações textuais combinadas com imagens (animadas ou fixas) e sons, organizadas de forma a promover uma leitura ( ou navegação) não linear, baseada em indexações e associações de ideias e conceitos, sob a forma de links. Os links funcionam como portas virtuais que abrem caminhos para outras informações. “O hipertexto é uma obra com várias entradas, onde o leitor/navegador escolhe seu percurso pelos links”. (LEMOS, 2015, p.122).

Com a navegação hipertextual ou hipermediática, problematiza-se a relação entre autor e usuário, entre escritor e leitor. Segundo George Landow (1997) as publicações eletrônicas “prometem produzir efeitos na nossa cultura, particularmente na literatura, na educação, na crítica e no ensino, tão radicais como aqueles produzidos pelo tipo móvel de Gutenberg” (LANDOW, 1997, p.122).

Segundo Lemos (2015), hoje a web é um exemplo popular do hipertexto. Nessa parte multimídia da internet, o usuário pode navegar de informação em informação de site em site

(de país em país), em tempo real através de interfaces (os browsers como Netscape, Explorer ou o pioneiro Mosaic). (LEMOS, 2015, p.122)

Sendo assim, a rede hipertextual instaura-se como um modelo de conexão generalizada e, nesse sentido, flunar numa cidade ou navegar por hipertextos evoca um mesmo processo: uma relação descentralizada e rizomática com o espaço. Estabelece-se a interconexão entre o processo de leitura (relação entre o corpo e o espaço), fundindo as figuras do leitor (que segue o mapa) e do escritor (que faz o mapa). (LEMOS, 2015, p.124).

No tocante ao processo de ensino e aprendizagem, a academia deve repensar seriamente a dimensão individual e coletiva dos processos educativos, os ritmos ou tempo de aprendizagem, as novas formas de estruturar a informação para construção do conhecimento. (LIMA; MACIEL; SILVA NETO, 2010, p.127).

Essa questão é muito corriqueira nas instituições, geralmente os laboratórios digitais sofrem além do abandono, questões de sinistros, como incêndios furtos, ação do homem em prejudicar, furtar ou deletar dados importantes e relevantes para a instituição.

É preciso ainda contextualizar o papel da pedagogia em colaboração com os agentes informacionais, os professores - no que se refere a seleção precisa das informações contidas em páginas hipertextuais - os quais, por suas vez, devem buscar metodologias, pois, devido ao boom das grandes massas documentárias, indexar, armazenar e criar mecanismos que facilitem a recuperação da informação é uma tarefa árdua para os sistemas manuais.” (LEMOS, 2015, p.125).

A formação do docente, para a introdução da tecnologia computacional e da estrutura hipermídia, na prática escolar, parte da pressuposição que indica para utilização pedagógica dessa tecnologia, de modo que os educadores dirijam um “olhar” crítico e reflexivo, além de um costume próprio de atuar com elas, em diferentes ocasiões de ensino (SILVA NETO; LIMA; MACIEL, 2009, p. 396).

Por sua vez, o letramento digital diz respeito a um conjunto de competências que possibilitam que uma pessoa consiga compreender e utilizar as informações geradas pela internet, exercitando o seu senso crítico. Portanto, trata-se da capacidade de leitura e escrita na esfera digital, bem como de pensar criticamente sobre o conteúdo visualizado, de modo a influenciar o cenário social e cultural que está ao seu redor.

O letramento digital prevê que as habilidades adquiridas nesse processo sejam funcionais e aplicadas na prática de maneira consciente. Pode-se dizer que um indivíduo é letrado digitalmente quando pode ler e escrever nas plataformas on-line, mas principalmente, passa a agir de forma ativa e crítica em relação às informações com as quais se depara.



O letramento digital, inevitavelmente, pode transformar para melhor o aproveitamento das tecnologias digitais e de tudo aquilo que se pode oferecer em uma condição básica, simples e didática de aquisição do conhecimento de forma multilinear dos gêneros textuais digitais, textos, hipertextos e hiperlinks, tecnologia da informação, informática, ciência da computação, matemática computacional, robótica, etc.

Prevista na Política Nacional de Educação Digital (PNED), antes na pandemia a comunidade acadêmica já deveria ter domínio mais avançados das tecnologias, que apesar de estar presente na grade curricular do curso de Arquivologia da UFPB, é notável a volatilidade quanto a efetiva criação, utilização e aproveitamento dos AVA, subsidiado pelas instituições, além do empreendedorismo no desenvolvimento de soluções para a pesquisa e estudos sobre a relevância do ensino remoto ocorrido na pandemia.

A legislação brasileira, através da lei 14.533/2023, sobre o “Letramento Digital” afirma que:

Art. 3º O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais englobando: I - pensamento computacional, que se refere à capacidade de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos, com aplicação de fundamentos da computação para alavancar e aprimorar a aprendizagem e o pensamento criativo e crítico nas diversas áreas do conhecimento; II - mundo digital, que envolve a aprendizagem sobre hardware, como computadores, celulares e tablets, e sobre o ambiente digital baseado na internet, como sua arquitetura e aplicações; III - cultura digital, que envolve aprendizagem destinada à participação consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que pressupõe compreensão dos impactos da revolução digital e seus avanços na sociedade, a construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais e os diferentes usos das tecnologias e dos conteúdos disponibilizados; IV - direitos digitais, que envolve a conscientização a respeito dos direitos sobre o uso e o tratamento de dados pessoais, nos termos da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), a promoção da conectividade segura e a proteção dos dados da população mais vulnerável, em especial crianças e adolescentes; V - tecnologia assistiva, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade e a aprendizagem, com foco na inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. (LEI 14.533/2023).

Desse modo, a lei destaca a inserção da educação digital em todos os níveis e modalidades, estimulando ao letramento digital e à aprendizagem individual ou coletiva sobre computação, programação, robótica entre outras competências digitais.

Dirigindo nosso olhar para a capacitação dos profissionais docentes do curso de arquivologia vemos como as Tecnologias de Informação e comunicação tem a contribuir para a disseminação das informações estando totalmente associado ao acesso, uso e difusão do protagonismo das TDIC's na educação superior. A literatura diz, através de Lima; Maciel (2009) que:

Para esse profissional se adaptar às novas tecnologias na sala de aula é necessária uma preparação apropriada para lidar com esses novos recursos, utilizando o máximo das suas potencialidades e enfrentando as questões apontadas a partir desse novo contexto. (LIMA; MACIEL, 2009).

Estando de acordo com a ideia do autor sobre a adaptação do profissional de arquivologia às Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, vemos que é preciso a existência de cursos de especialização/capacitação para lidar com esses novos recursos se esforçando ao máximo para ter o melhor aprendizado possível a respeito do uso da tecnologia.

Assim esperamos que, neste momento do avanço tecnológico, a universidade esteja atendendo as necessidades de promover competências e habilidades que promovam o aproveitamento de todas as ações das TDIC's, objetivando um elo de saber com a formação do alunado, em especial os arquivistas, que, entre outros, possui o papel de mediador da informação para com a sociedade. (LIMA; MACIEL, 2009, p.397).

O cenário destacado faz parte da nossa realidade brasileira e é algo que vem se arrastando há décadas. Isso nos faz refletir que mesmo após aprovação da PNED, quanto tempo levaremos para poder desfrutar de um conhecimento bem estruturado e disponível para qualquer disciplina. Como afirma Lima; Maciel (2009, p.397):

Mesmo estando em destaque o uso das novas tecnologias e, conseqüentemente o arquivamento em meio digital, páginas hipertextuais, representação da informação em suporte digital, a arquivística ainda não adotou esses mecanismos.

Acreditamos que através dos esforços individuais, coletivos ou institucionais, poderemos modificar essa realidade atual e diminuir cada vez mais o "*fosso digital*", existente entre a maior parte da população brasileira e principalmente dentro das nossas universidades. Desse modo Lima; Maciel (2009, p.396) afirmam que:

Esperamos ainda que as tecnologias da informação e comunicação não sejam apenas aplicadas, mas estudadas e desenvolvidas, para que possamos

obter interoperabilidade com as necessidades de acesso e uso da informação exigidas pelo mundo contemporâneo.

Desse modo, acreditamos que o uso das tecnologias de informação e comunicação com todos os seus elementos disponíveis, deve ser realizada de forma constante para que os docentes e discentes envolvidos no processo possam fazer bom uso das mesmas e expandir assim o conhecimento dentro dos universos de possibilidades que estas se abrem.

### **3 A PANDEMIA DE COVID E SEU IMPACTO NO ENSINO SUPERIOR**

Cerca de um mês após ser declarada a emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência da Covid-19 no Brasil e da adoção de medidas para seu enfrentamento (BRASIL, 2020), foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) (BRASIL, 2020).

A partir desse comitê foram publicadas a Portaria n. 343/2020 (alterada pelas Portarias n. 345/2020 e n. 395/2020) e uma Medida Provisória (n. 934/2020), as quais autorizam a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais – que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (exceto estágios, práticas de laboratório e, para os cursos de Medicina, os internatos). Foi autorizada, também, por meio da publicação desses documentos, a flexibilização dos dias letivos, desde que mantida a carga horária mínima dos cursos (BRASIL, 2020).

O conjunto de documentos citados anteriormente possibilitou que as instituições de Ensino Superior respondessem ao período de quarentena suspendendo as atividades presenciais ou substituindo-as por aulas “em meios digitais”. A partir daí iniciou-se o processo de aulas síncronas e/ou assíncronas no período letivo remoto, mas o intrigante é que mesmo com toda a regulamentação emergencial, o aporte governamental e institucional o rendimento e aproveitamento nas IES, e no nosso caso no curso de Arquivologia da UFPB, não foi tão satisfatório e divide opiniões de acordo com os dados coletados nesta pesquisa que será evidenciado nos resultados obtidos e análise e interpretação dos dados coletados no questionário.

A UFPB, publicou a portaria nº 090, através do Gabinete da Reitoria em 17 de março de 2020 que dispõe sobre as medidas de prevenção, adequação e funcionamento, no âmbito da graduação nosso foco foi suspensa as aulas presenciais enquanto durou a pandemia no primeiro artigo e seus seis parágrafos:

§ 1º. O calendário acadêmico da graduação não será suspenso e a carga horária restante para conclusão do período letivo 2019.2 será realizada

por meio de aulas não presenciais, para fins de integralização da carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas e dos 100 dias letivos previstos na LDB.

§ 2º. Deve ser priorizada a plataforma da Turma Virtual do SIGAA e, excepcionalmente, de outras ferramentas virtuais (e-mail, Skype, Zoom Cloud Meetings, Hangouts Meet, Cisco Webex, Whatsapp e outros) que possam ser utilizadas para a realização das atividades não presenciais.

§ 3º. Para a conclusão de estágios curriculares obrigatórios e atividades de natureza prática, considerando o percentual de carga horária cumprida, deverão ser produzidos relatórios sobre as experiências desenvolvidas e submetidos para avaliação pela Turma Virtual.

§ 4º. As defesas de TCC e de relatório de estágio deverão ser realizadas por meio de ferramentas virtuais, facultada a opção de parecer escrito a critério de cada banca examinadora.

§ 5º. As avaliações das unidades e a prova final do período deverão ser realizadas e encaminhadas por meio da Turma Virtual do SIGAA.

§ 6º. As cerimônias de colação de grau estão canceladas e os casos excepcionais deverão ser encaminhados pelas Coordenações de Cursos para providências a cargo da Pró-Reitoria de Graduação.

Tendo em vista esse cenário proporcionado pela pandemia foram estas as diretrizes adotadas pela UFPB para a graduação, os outros segmentos tiveram algumas particularidades que estão disponíveis na portaria elaborada pela universidade.

### **3.1 A experiência do ensino aprendizagem dos docente no curso de Arquivologia da UFPB**

O que está inserido no que compreendemos como ciberespaço, voltado para a docência, prática da pesquisa científica no âmbito acadêmico? Talvez, as competências informacionais poderão ser mais ampliadas, interferindo positivamente em nossos processos de ensino e aprendizagem no cotidiano quanto ao uso das TDIC's. Tornando-se mais comum e popular para o uso na docência,

[...] o que exige o desenvolvimento de habilidades informacionais para lidar com o conhecimento técnico, científico e cultural, oriundos das TDIC's. O ato pedagógico que precisa ser incorporado a esse segmento é o letramento digital, [...]. ( LEMOS, 2015, p. 396).

Dentre os termos que corroboram com o corpo deste trabalho, alguns são familiares e outros incomuns. Por se tratar de uma realidade atual da nossa Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC), cada vez mais vamos ouvir falar sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que são sistemas ou softwares que reúnem conteúdos, exercícios e ferramentas de cursos online para uma comunidade de forma virtual no ciberespaço, onde Lemos (2015), ressalta que:

[...] a sociedade contemporânea está imersa num culto da técnica e seus objetos. A cibercultura, pela socialidade que nela atua, parece, antes de isolar indivíduos terminais coloca a tecnologia digital contemporânea como um instrumento de novas formas de sociabilidade e de veículos associativos e comunitários. (LEMOS, 2015, p.82).

Nestes espaços, os docentes e discentes têm acesso à estrutura em plataforma digital, assim como, os recursos necessários para a ministração das aulas e a realização do curso. Aulas em tempo real, módulos, avaliações contribuindo com o ensino-aprendizagem mediado e medido pela tecnologia. Acompanhar o desempenho nas atividades e acessar o conteúdo de qualquer lugar, atribuição do docente da qual antes somente era permitido acessar através de boletins individuais ou coletivos no suporte em papel.

Nesse sentido, uma das funções da Ciência da Computação e suas tecnologias no que se refere a coleta de dados nos AVA, são pouco evidenciadas, apesar de compor toda estrutura das plataformas digitais que possibilitam a realização de aulas online em tempo real, forma síncrona e/ou assíncrona que facilitam a comunicação entre docentes e discentes assim como docentes com docentes e discentes com discentes que estão distantes geograficamente. Vilaça, (2013), afirma que:

Para entender melhor esta questão, hoje podemos pedagogicamente propor a discussão destes em dois tipos de ambientes virtuais: a) Ambientes virtuais de aprendizagem dedicados ou específicos – (ambientes *stricto sensu*) – visão clássica de ambientes virtuais de aprendizagem encontrada na maioria de livros sobre educação a distância – Trata-se de um sistema planejado e desenvolvido especificamente para o uso educacional, de forma semelhante a uma sala de aula online, com ferramentas pedagógicas e comunicativas variadas. b) Ambiente virtuais de aprendizagem adaptados – (ambientes *lato sensu*) – visão mais recente e flexível, fortemente influenciada pela web 2.0 e pelo conceito de computação nas nuvens. Ainda são poucos os livros que tratam dos AVAs nesta perspectiva. Este tipo de ambiente de aprendizagem se enquadra no que Valente e Mattar (2007) chamam de LMS 2.0. Neste caso, um sistema ou serviço online que não foi planejado e desenvolvido para fins educacionais é usado para esta finalidade. (VILAÇA, 2013, p. 23)

O quadro a seguir apresenta o exemplo dos dois tipos ambientes virtuais das duas modalidades com o objetivo de facilitar a compreensão: AVAs Dedicados – *Stricto Sensu* e AVAs Dedicados – *Lato Sensu*:

Quadro 1 – Exemplos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

<b>AVAs Dedicados – <i>Stricto Sensu</i></b>	<b>AVAs Dedicados – <i>Lato Sensu</i></b>
MOODLE – www.moodle.org TelEduc – www.teleduc.org.br Blackboard – www.blackboard.com	Redes Sociais (Facebook, Twitter...) Blogs Wikis YouTube Google Drive e similares Bate-papos Webmails

Fonte: LIMA; MACIEL; SILVA NETO ( 2013, p. 19)

No caso dos docentes do curso de Arquivologia da UFPB, estes utilizaram os ambientes de aprendizado como o google meet, e o classroom para ministrarem suas aulas durante a pandemia além de outras plataformas como o Zoom e o youtube para realizar palestras e participar de diversos eventos como pode ser observado na análise dos dados e resultados desta pesquisa.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a realização dessa pesquisa, seguimos os seguintes passos: primeiro utilizamos a bibliografia de autores como Levy(1999) Arruda e Siqueira (2021), Freire (2021) para construir alguns conceitos como ensino, ambientes virtuais, citricultura ciberespaço, hipertexto, letramento digital, entre outros, com o objetivo de familiarizar os leitores com estes termos e para mostrar a importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC'S) no processo de aprendizagem durante o ensino remoto colocado em prática durante o período da pandemia. Em seguida buscamos contextualizar a importância do uso dos ambientes virtuais pelos docentes do curso de Arquivologia da UFPB.

A pesquisa aqui apresentada trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa e quantitativa e de ordem descritiva. Para tanto, foram utilizados dados coletados por meio de um questionário com 15 perguntas criado a partir do google forms e aplicado através de e-mail e whatsapp a 15 (quinze) professores do curso de Arquivologia que ministraram aulas remotas durante o período da pandemia de COVID 19 (período letivo 2019.2 a 2022.1).

Neste trabalho damos ênfase às atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Arquivologia da UFPB tentando demonstrar como estes lideram com o uso das

tecnologias de informação durante o período pandêmico e como conseguiram realizar suas atividades acadêmicas fazendo uso dos ambientes virtuais.

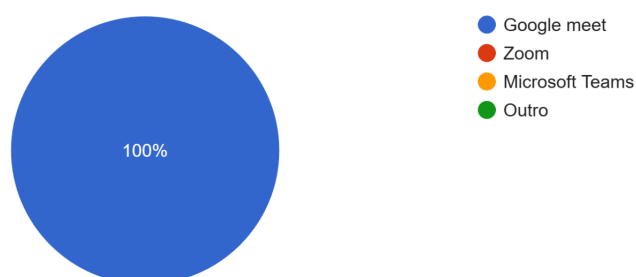
## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Por meio de um questionário com 15 questões respondido por 15 professores do curso de arquivologia da UFPB que ministraram aulas remotas durante o período da pandemia de Covid-19 criado pelo google forms, pudemos compreender vários aspectos em tono do ensino-aprendizado entre os docentes e os professores do referido curso.

Na questão 1 foi perguntado aos docentes qual plataforma foi mais utilizada por eles para dar aulas remotas durante o período da pandemia. Os docentes responderam com unanimidade que a plataforma mais utilizada foi o *Google Meet*. Acredita-se que por ser a ferramenta do *Google*, essa plataforma era a mais popular e mais acessível na maioria dos dispositivos eletrônicos da maior parte da população. E por conta disso, foi utilizada na grande maior parte das reuniões que exigiam a interação entre seus participantes. Podemos ver o resultado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Questão 1: Plataformas mais utilizadas para dar aulas remotas durante o período da pandemia

1. Que plataforma foi mais utilizada por você para dar aulas remotas durante o período da pandemia?  
15 respostas

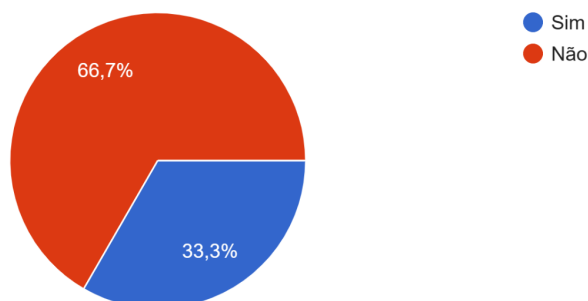


Na questão 2 buscamos saber dos docentes se antes da pandemia, eles já tinham conhecimento (sabiam utilizar) as tecnologias de informação e comunicação para ministrar as aulas remotas. Os dados apontam que 66,7 % dos docentes não sabiam lidar com as novas tecnologias enquanto que 38,3% diziam já ter conhecimento dessas tecnologias como mostrado no gráfico abaixo:

## Gráfico 2 – Questão 2: Conhecimento a cerca das tecnologias de Informação e Comunicação

2. Antes da pandemia, você já tinha conhecimento (sabia utilizar) as tecnologias de informação e comunicação para ministrar as aulas remotas?

15 respostas

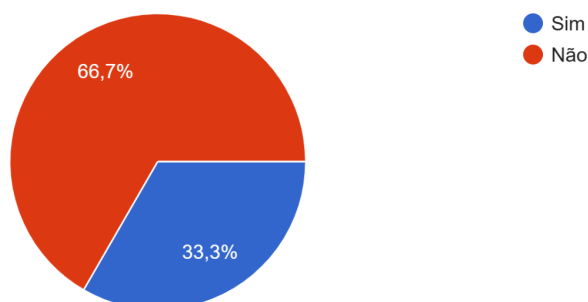


Na questão 3 abordamos se o docente participou de algum curso de capacitação para lidar com as tecnologias de informação e comunicação durante o período das aulas remotas. 66,7% disseram não ter participado de nenhum curso enquanto que 33,3% afirmaram já terem participado de alguma formação como podemos observar no gráfico abaixo.

## Gráfico 3 - Questão 3: Participação em curso de capacitação

3. Participou de algum curso de capacitação para lidar com as tecnologias durante o período das aulas remotas?

15 respostas



Durante o período da pandemia a UFPB ofertou aos professores cursos de capacitação para lidar com as novas tecnologias de informação e comunicação durante o período pandêmico. Mas nem todos participaram desses treinamentos. E embora houvesse recursos do Governo Federal direcionados para os discentes que ofereciam internet e hardware para não pararem seus estudos durante esse período, o mesmo não era visto em relação aos



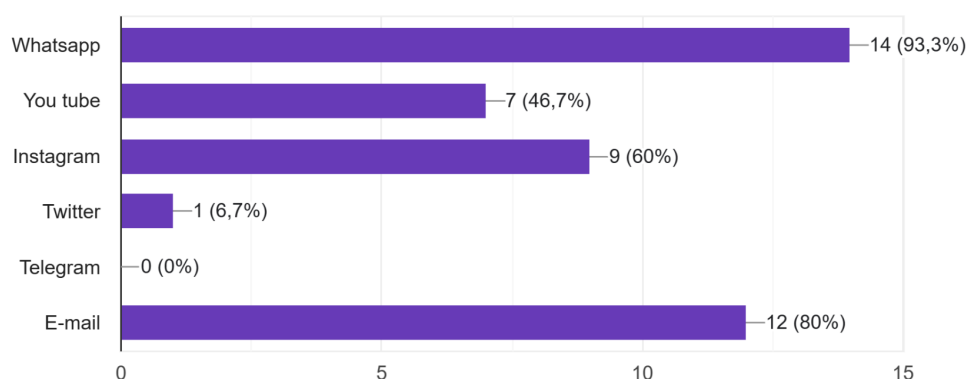
docentes. Muitos desses professores tiveram que recorrer a seus recursos próprios para adquirir novos hardwares (notebooks, por exemplo) ou contar com o empréstimo de equipamentos realizados por seus departamentos para poder realizar as aulas remotas e as demais atividades docentes.

Na questão 4 buscamos compreender quais plataformas foram mais utilizadas pelos docentes durante o período remoto para se comunicar com os alunos ou para divulgar projetos e eventos acadêmicos. No que tange ao uso de plataformas de comunicação, aplicativos de mensagens rápidas, redes sociais e correio eletrônico, podemos mensurar que o Whatsapp (93.3%) e o *e-mai* (83%) foram as ferramentas mais utilizadas seguidas do *Instagram* (60%), *Youtube* (46,7%) e *Twitter* (6,7%). O *Telegram* (0%) não foi utilizado por nenhum deles como podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Questão 4: Plataformas mais utilizadas durante o período remoto

4. Quais plataformas você mais utilizou durante o período remoto para se comunicar com os alunos ou para divulgar projetos e eventos acadêmicos? (pode escolher mais de uma opção)

15 respostas

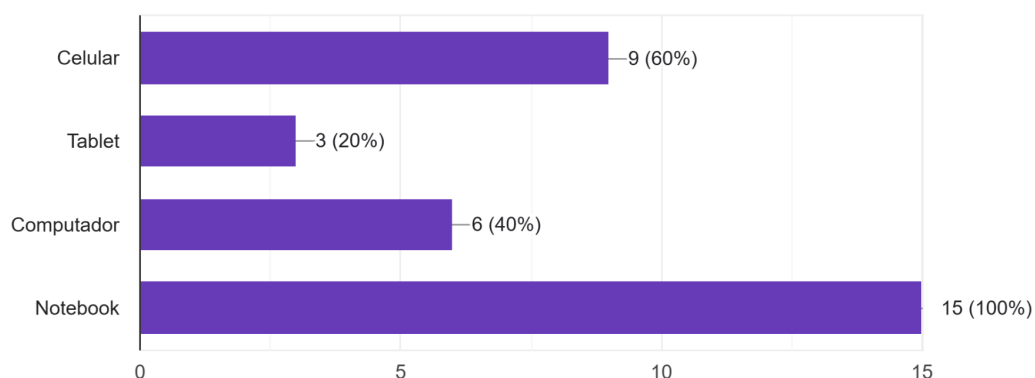


Na questão 5 perguntamos aos docentes quais dispositivos físicos, hardware, foram mais utilizados por eles para a realização das aulas remotas. Estes responderam que os dispositivos eletrônicos mais utilizados para seus trabalhos foi o notebook com 100% de utilização, seguido dos celulares (60%), computadores (40%), desktop e os tablets (20%).

Gráfico 5 - Questão 5: Dispositivos físicos (hardwares) mais utilizados para dar aulas remotas

5. Quais dispositivos físicos, hardware, você mais utilizou para a realização das aulas remotas?  
(pode escolher mais de uma opção)

15 respostas



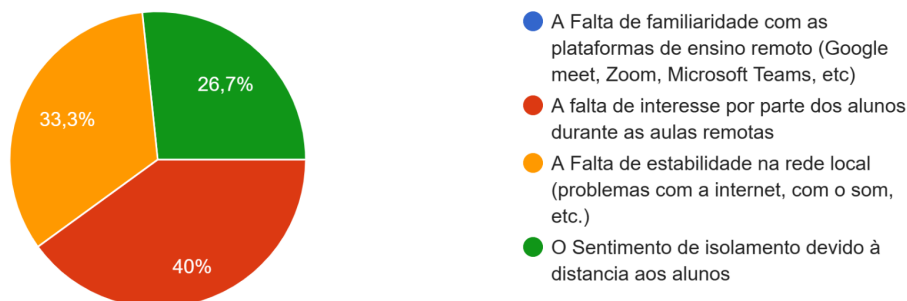
Em relação à questão 6, perguntamos aos docentes a sua opinião com relação a qual a maior dificuldade enfrentada por eles ao realizar as aulas remotas durante a pandemia. Para isso demos as seguintes possibilidades: a falta de familiaridade com as plataformas de ensino remoto (Google meet, Zoom, Microsoft Teams, etc); a falta de interesse por parte dos alunos durante as aulas remotas; a falta de estabilidade na rede local (problemas com a internet, com o som, etc.); e o sentimento de isolamento devido à distancia aos alunos.

A resposta que teve mais destaque foi a falta de interesse por parte dos alunos durante as aulas remotas (40%). A segunda mais escolhida foi a falta de instabilidade na rede local (problemas com a internet, com o som, etc.) seguida do sentimento de isolamento devido a distancia aos alunos. A opção que destacava a falta de familiaridade com as plataformas de ensino não foi escolhida como observado no gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Questão 6: Maior dificuldade enfrentada ao realizar as aulas remotas durante a pandemia

6. Na sua opinião, qual a maior dificuldade enfrentada ao realizar as aulas remotas durante a pandemia

15 respostas



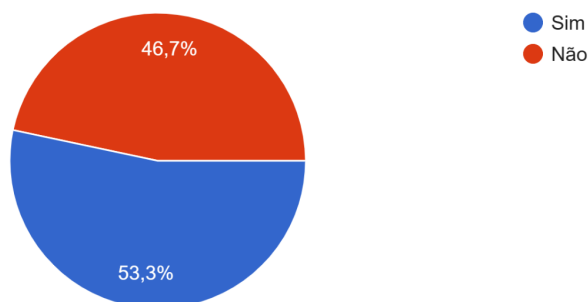
Com isso podemos observar que a falta de interesse dos alunos foi um fator de percepção para os docentes. Estes acabavam se sentindo incomodados por que suas aulas muitas vezes não "rendiam" como as aulas de forma presencial, talvez por sentirem que muitos discentes poderiam deixar suas câmeras desligadas durante as aulas aumentando ainda mais o sentimento de isolamento. Esse sentimento, devido às barreiras geográficas, certamente afetou ambos os lados, docentes e discentes, o que poderia se constituir, muitas vezes, junto com os demais fatores, em um certo desestímulo com o modelo de aulas remotas.

Na questão 7 perguntamos aos docentes se estes realizavam gravações durante as aulas remotas para depois disponibilizá-las aos alunos. Desses professores, 53,3% disseram que sim enquanto 46,7% disseram que não como vemos no gráfico abaixo:

Gráfico 7 - Questão 7: Realização de gravações durante as aulas remotas

7. Você realizou gravações durante as aulas remotas que depois disponibilizou aos alunos?

15 respostas



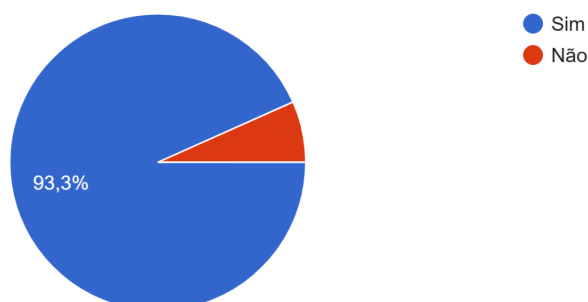
Na verdade não existia nenhuma regra ou norma por parte da Universidade Federal que obrigava os docentes para gravarem as aulas e fazer sua disponibilização para os alunos em seguida. Esse critério ficava a cargo de cada professor. Normalmente apenas as aulas dadas durante os eventos tinham a obrigatoriedade por parte de algumas universidades de serem gravadas e depois disponibilizadas por meio de plataformas como o Youtube para os discentes que desejassem assisti-las em outro momento.

Na questão 8 buscamos compreender se os docentes utilizaram portais de pesquisa e bases de dados científicos e os recomendaram para os discentes durante as aulas remotas. No gráfico abaixo vemos que 93,3% desses docentes utilizavam as bases e faziam a recomendação sobre o seu uso.

Gráfico 8 - Questão 8: Utilização de portais de pesquisas e bases de dados científicos e recomendação para os discentes.

8. Você utilizou portais de pesquisa e bases de dados científicos e os recomendou para os discentes durante as aulas remotas?

15 respostas



Pelo gráfico, observamos que apenas um docente respondeu que não os recomendou para os seus discentes. Os portais e base de dados são excepcionais para o desenvolvimento docente e discente. Eles ampliam o conhecimento e fazem ligações hipertextuais com outros textos de assuntos semelhantes fazendo com que esse aporte bibliográfico acadêmico científico vá além das expectativas do que podemos encontrar em uma biblioteca física por conta da possibilidade de pesquisa de qualidade em que somente é permitido acessar conteúdos através da internet trazendo acessibilidade a todos quanto desejarem e sem a necessidade de locomoção.

Um aspecto negativo que podemos perceber é que apesar da gama e quantidade de informação presente na internet, nem tudo é relevante para os alunos e professores, o que acaba desinformando por causa da grande quantidade de informações, muitas vezes

desencontradas e difíceis de encontrar. Um outro fator é que uma parcela destes portais e base de dados científicos, os periódicos são pagos, ficando inacessíveis para uma grande parte da comunidade acadêmica.

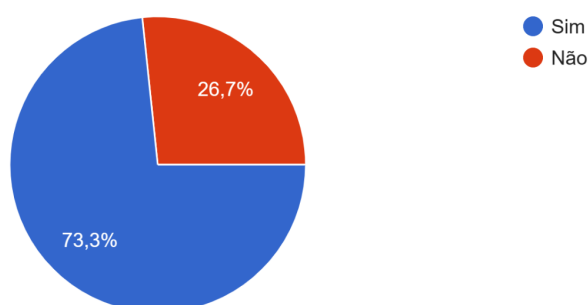
Entendemos que as bases de dados são instrumentos importantes para a construção do conhecimento acadêmico e para a construção de novas pesquisas e o conhecimento destas são de suma importância para todos os discentes. Por isso o professor é peça chave para fazer a ponte entre o discente e o uso correto dessas bases e portais de pesquisa.

Na questão 9 perguntamos aos docentes se eles perceberam que o nível de interesse da turma pelos assuntos abordados em aula diminuiu por conta das aulas remotas. Dos docentes, 73,3% responderam que perceberam essa diminuição do interesse dos alunos. Os outros 26,7% disseram que não como podemos observar no gráfico abaixo

Gráfico 9 - Questão 9: Percepção do nível de interesse da turma pelos assuntos abordados durante as aulas remotas

9. Percebeu que o nível de interesse da turma pelos assuntos abordados em aula diminuiu por conta das aulas remotas?

15 respostas



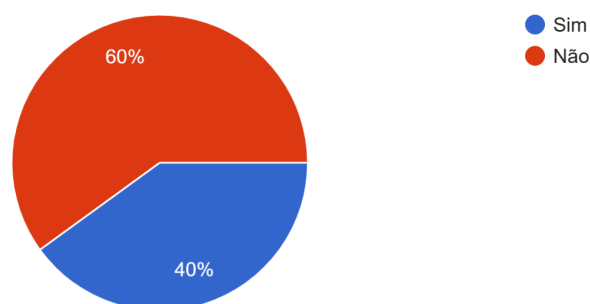
Se a maioria respondeu que sim, isso leva a acreditar que o interesse e desempenho dos docentes também regrediram. Esperamos que com a implantação e implementação do Plano Nacional de Educação a Distância - PNED, estas questões possam tomar outras dimensões.

Na questão 10 buscamos saber dos docentes se eles conheciam o Sistema de Educação a Distância, SEAD/UFPB. O percentual mostrou que 60% dos docentes desconheciam o sistema contra 40% que o conheciam como mostrado no gráfico abaixo:

Gráfico 10 - Questão 10: conhecimento do Sistema de educação a Distância (SEAD)

## 10. Você conhece o Sistema de Educação a distância (SEAD)?

15 respostas



O SEAD/UFPB tem como missão “dar apoio pedagógico e tecnológico para ações voltadas à Educação a Distância (EAD) na UFPB, com vistas à eficiência, eficácia e efetividade das atividades institucionais, contribuindo para a boa governança, pautada nas seguintes dimensões: I – planejamento; II – avaliação; III – conformidade; IV – gestão de riscos; V – gestão da informação. VI – gestão orçamentária”. (Resolução 24/2019 - CONSUNI).

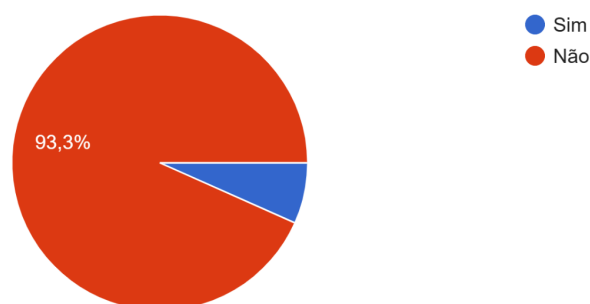
A SEAD oferece assistência às atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas com a educação a distância da UFPB. A SEAD auxilia o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, com a oferta de 10 (dez) cursos de graduação na modalidade à distância, em 19 (dezenove) Polos na Paraíba. Atualmente, a SEAD está sob a Coordenação Geral do Prof. Dr. Ismael Ivan Rockenbach.

Na questão 11 foi perguntado aos docentes se já haviam participado de algum projeto apoiado pelo SEAD/UFPB. O gráfico abaixo mostra que 93,3% dos docentes responderam que não, nunca haviam participado de nenhum projeto apoiado por esse sistema.

Gráfico 11- Questão 11: Participação em algum projeto apoiado pelo SEAD/UFPB

11. Já participou de algum projeto apoiado pelo SEAD/UFPB?

15 respostas



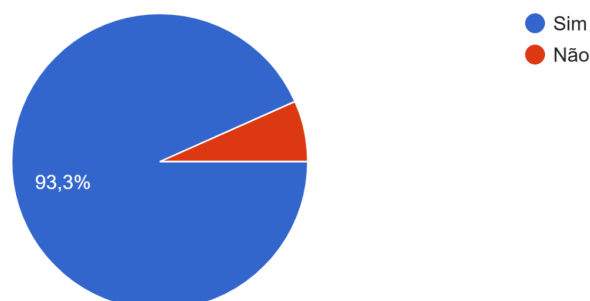
Esse resultado mostra o distanciamento existente entre os docentes da UFPB com um sistema criado para a melhoria das atividades docentes. Diante disso ressaltamos a necessidade dos gestores avaliarem o modo como esses sistemas podem ser melhor utilizados pelos docentes visto que são criados com recursos públicos mas não estão obtendo o resultado esperando por não alcançarem o público alvo dos mesmos, ou seja, os próprios docentes da universidade.

Na questão 12 buscamos compreender se os objetivos pedagógicos dos docentes foram alcançados com as aulas remotas realizadas durante a pandemia. Nesse caso, 93,3% dos mesmos responderam que sim como podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 12 – Questão: Percepção do alcance dos objetivos pedagógicos durante as aulas remotas

12. Você acha que seus objetivos pedagógicos foram alcançados com as aulas remotas realizadas durante a pandemia?

15 respostas



O resultado pode ser capaz de mostrar o esforço empreendido pelos professores que mesmo diante de uma epidemia e de todos os problemas que esta acarretou, não deixaram de

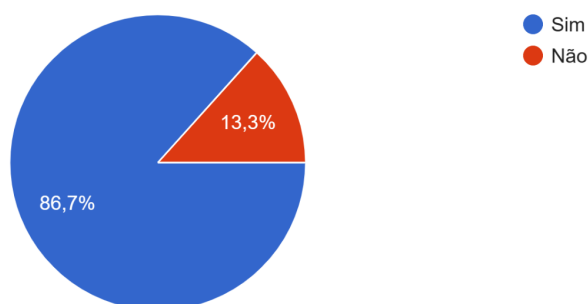
realizar seu trabalho da melhor forma possível buscando sempre se inteirar da tecnologia existente se adaptando as novas formas de interação entre professor e aluno com o objetivo de cumprir seu trabalho pedagógico evitando maiores prejuízos para os discentes.

Na questão 13 perguntamos aos docentes se estes achavam que conseguiram concluir com sucesso e aproveitamento o seu plano pedagógico durante o período da pandemia realizando aulas remotas. Desses, 87,7% responderam que sim enquanto 13,3 responderam que não como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 13 - Questão 13: Percepção sobre a conclusão com sucesso e aproveitamento do Plano pedagógico durante o período remoto

13. Você acha que conseguiu concluir com sucesso e aproveitamento o seu plano pedagógico durante o período da pandemia realizando aulas remotas?

15 respostas



A percepção dos docentes sobre esse assunto pode estar baseada sobre diferentes aspectos que vão desde a percepção da falta de entusiasmo dos discentes, como já abordado,, e questões anteriores até a percepção de que aulas presenciais poderiam causar melhor interação entre o professor e os alunos.

Na questão 14, perguntamos a opinião dos docentes sobre o que poderíamos resgatar de aspecto positivo no período pandêmico em relação às tecnologias digitais que poderíamos utilizar no período atual. Tivemos respostas diversas.

Para facilitar a visualização das respostas, decidimos categorizar os referidos docentes. Desse modo, o docente 1 afirmou que acreditava que fosse proveitoso a utilização das tecnologias para alcançar o maior número de pessoas possíveis. O docente 2 afirmou que seria proveitoso o uso da gamificação em sala. O docente 3 destacou que se poderia usar formato híbrido, presencial e remoto, e aproveitar para oferecer aos alunos palestras com professores e pesquisadores.



O docente 4 lembrou que o uso dessas tecnologias requerem do docente uma dedicação superior e tecnologias e hardware disponíveis também para os discentes. O docente 5 sugeriu a utilização do Zoom e Google Meet para reuniões seja com discentes ou docentes.

O docente 6 destacou que os aparatos tecnológicos fazem parte da sociedade, já de longa data cabendo ao homem a adaptação, o aprendizado e o conhecimento, pois cada vez mais precisamos ser competentes e habilidosos nas tecnologias existentes e nas que surgirão. Ressaltou que “estudar online/remotamente é algo importante nestes tempos de imediatismo, que não diminui em nada por não ser presencial. É necessário disciplina e compromisso, como no presencial”.

O docente 7 sugeriu a utilização de plataformas digitais para interagir com professores e arquivistas de outras cidades e a otimização do tempo para docentes e discentes assim como a adequação de diferentes metodologias de aprendizagem e a personalização de conteúdos utilizados nessa modalidade de ensino.

O docente 8 destacou que com o período pandêmico, pode perceber que é possível usar a tecnologia como agregadora das aulas presenciais, “uma vez que percebemos que abrimos a mente para trazer via remota palestrantes de outras cidades, e até de fora do país, reforçando que, com as TIC não existe mais barreiras geográficas também ao que tange o ensino”.

Os docentes 9, 10 e 11 afirmaram que deveria haver a utilização com mais frequência das plataformas digitais, no sentido, de fornecer maiores possibilidades de aprendizagem e que o aspecto positivo foi a ruptura das barreiras geográficas.

O docente 12 afirmou pensar que tivemos um ganho ao aprender a utilizar todas as ferramentas para o ensino remoto, pois “é um recurso interessante em outras situações com reuniões de trabalho, de estudos, grupos de estudos e pesquisas, por exemplo”. O docente 13 destacou como aspecto positivo os ambientes e tecnologias digitais, as diferentes formas de metodologias ativas e a dinamização entre os discentes e docentes.

Por último, os docentes 14 e 15 afirmaram que não viam nenhum aspecto positivo no uso dessas tecnologias.

Na questão 15, fechando nossa pesquisa, foi perguntado aos docentes se, na opinião deles, o modo híbrido ou totalmente remoto deveria ser adotado e em quais circunstâncias.

Mais uma vez tivemos respostas diversas como: O docente 1 respondeu que acreditava que seria de grande benefício tanto para professores como para os alunos adotar esses modos durante vários eventos acadêmicos. O docente 2 destacou que essa tecnologia

poderia ser usada em caso de palestras, cursos etc. com profissionais que estão em outras cidades.

O docente 3 relatou que poderiam ser usadas em qualquer circunstância, “vivendo a liberdade de usar os materiais e meios disponíveis”. O docente 4 destacou que apenas em circunstâncias de exceções como a pandemia.

O docente 5 afirmou que seu uso deveria se dar “em situações pandêmicas, logicamente, e por doença do docente que o impede de desenvolver as atividades acadêmicas presencialmente!”. O docente 6 disse que acreditava que estas tecnologias deveriam ser utilizadas “em circunstâncias da necessidade de um processo formativo mais dinâmico, atendendo às exigências do mercado público e privado de trabalho, de modo a contemplar demandas pessoais de formação e do mercado de todas as regiões do país”.

O docente 7 lembrou que as tecnologias deveriam ser adotadas em eventos, possibilitando a participação do maior número de pessoas, dentre outras questões. Já o docente 8 defendeu que elas não deveriam ser adotadas, pois acreditava que os discentes ficavam muito dispersos.

O docente 9 compreende que, “ciente que o único jeito de ensinar e aprender não acontece somente presencialmente, haja vista que o ensino híbrido é uma das maiores tendências atuais, acredita que essa modalidade de ensino possa ser adotada 25% a 30% da carga horária das disciplinas, a fim de integrar e educação com a tecnologia.”.

O docente 10 afirmou ser muito a favor do modo híbrido ressaltando que “quem pudesse participar presencialmente, ótimo, quem não puder, participa remotamente, desde que tenhamos uma boa infraestrutura para isso.”.

O docente 11 defendeu o uso das tecnologias em cursos com carga horária EAD enquanto os docentes 12 e 13 defendem seu uso apenas “durante estado de doença, ocorrência de situações perigosas ou que impeçam a aula na modalidade presencial como nas circunstâncias emergenciais, como: isolamento físico e/ou social, realização de atividades com convidados de diferentes instituições e cidades, entre outros”. Também, com a possibilidade de participação de pessoas que não residem na cidade da instituição ou uso de ferramentas tecnológicas que possam ser exercitadas em formato remoto.

No caso do docente 14, esse não abriu mão das aulas presenciais afirmando que o uso das tecnologias deveria ocorrer “apenas em circunstâncias em que o contato presencial não fosse possível” defendendo que “os encontros/aulas presenciais são extremamente importantes no contexto do ensino aprendizagem, pois além da assimilação dos conteúdos

ministrados em aula há uma riqueza de aprendizagens transversais com a convivência entre as pessoas.”;

Por último, o docente 15 defendeu o uso dos modos híbridos ou remotos de forma breve: “quando necessárias”.

Desse modo, podemos observar que as questões abordadas mostram a variação de opiniões sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação durante o período da Pandemia da Covid-19 mostrando diferentes percepções entre os docentes sobre o processo de ensino aprendizagem durante o ensino remoto.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o início da pandemia de COVID-19 em 2020 o isolamento social se tornou uma realidade fazendo que tivéssemos que conviver com uma nova rotina rodeada de medos e cuidados. Assim como em outras instituições educacionais, as universidades tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino que pudesse manter a distância entre o docente e o discente mais que também pudesse manter (ou pelo menos tentar) a condução do ensino-aprendizagem.

O ensino remoto então surgiu como uma opção para que as atividades acadêmicas como aulas, seminários, grupos de estudos, reuniões, etc. não tivessem seu trabalho interrompidos. Ao mesmo tempo esse novo modelo de ensino-aprendizagem trouxe seus próprios desafios e entre eles estavam o aprendizado de novas formas de comunicação sem antes ter um treinamento adequado para as mesmas.

Neste trabalho abordamos a experiência de ensino/aprendizagem dos docentes do curso de Arquivologia da UFPB nas disciplinas ministradas de forma remota no curso durante o período letivo de 2019.2 a 2022.1 no contexto da pandemia.

Para o embasamento teórico utilizamos autores da área que trabalham com as tecnologias de informação e comunicação para compreender os conceitos que integram essa área. Em seguida obtivemos nossos dados através de questionário aplicado aos docentes do curso de arquivologia da UFPB com o objetivo de obter os dados que permearam a pesquisa.

Os mesmos mostram diferentes opiniões entre os docentes sobre o uso das novas tecnologias e principalmente sobre o uso do ensino remoto assim como do ensino híbrido em seu trabalho didático pedagógico. Notamos a abertura de alguns docentes em relação ao aprendizado de novas tecnologias e ao uso do ensino remoto ao mesmo tempo em que encontramos resistências de outros que afirmaram que este modelo, em vez de aproximar

pessoas, poderia causar uma maior dispersão dos alunos como também aumentar as distâncias de ensino devido a uma boa parte da população ainda não ter acesso a essas tecnologias, o que prejudicaria de forma significativa o ensino das mesmas por esse único modelo.

Acreditamos que a pesquisa foi válida para trazer as diferentes opiniões sobre o modelo de ensino remoto entre os docentes dentro do curso de arquivologia da UFPB, ao mesmo tempo em que esperamos inspirar outros trabalhos sobre o tema, pois acreditamos que a temática em torno das novas tecnologias da informação e comunicação, como também as normativas que a rodeiam, devem ser sempre explanadas pelos pesquisadores a fim de desvendar um cenário cada vez mais complexo e inovador que se reinventa a cada dia com novos produtos e serviços baseados na demanda da sociedade e que colocam a prova todos aqueles que dele necessitam.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Suzana Pereira *et al.* Impactos da pandemia da COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista (SP), v. 10, n. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13924/12799> .

ARRUDA, Juliana Silva; SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho de Castro. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. *Rev. Pemo, Fortaleza*, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292/3577> .

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SAMPAIO, Denise Braga. O ato de ensinar em tempos adversos: reflexão sobre a prática docente no contexto pandêmico. *REBECIN*, São Paulo, v. 9, número especial, p. 1-20, 2022.

BRASIL. Lei Nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselhos Estaduais de Educação. Parecer CNE/CEB n. 19/2009, de 2 de setembro de 2009. Consulta sobre a reorganização dos calendários escolares. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, p. 52, 13 out. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb019\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb019_09.pdf). Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GARBIN, Cléa Adas Saliba *et al.* Pandemia da Covid-19 e implicações à prática e(m) formação uma análise das percepções do discente de Odontologia. Debates em Educação, Maceió, v. 14, n. 34, p. 1-15, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12027>.

GUSSO, Hélder Lima *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educação & Sociedade, Campinas, v. 41, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwts4YTxtfr/?format=pdf&lang=pt>.

JUNQUEIRA, Tainara Terra. Monitoria em tempos de pandemia: os desafios do ensino remoto na disciplina Ética e Informação na Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói: UFF, 2021. (Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Arquivologia). Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24500/TAINARA%20JUNQUEIRA%20TCC%20%282021%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

LANDOW, George P. Hypertext 3.0: Critical Theory and e new media in an era globalizacion. 3. ed. Library of Congress Cataloging-in-Publication-Data. 1997.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

MAIA, Manuela Eugênio *et al.* Perspectiva discente sobre as aulas remotas no curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba: retrato da realidade pedagógica da pandemia. Folha de Rost, Juazeiro do Norte (CE), v. 7, n. 3, p. 194-230, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/709>.

MENEZES, Cleice; RODRIGUES, Georgete Medleg. Visitas virtuais a instituições custodiadoras de arquivos permanentes no contexto da pandemia de covid-19: relato de experiência. Archeion Online, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 69-87, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160853>.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos *et al.* Integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação por Docentes do Ensino Superior Durante a Pandemia da COVID-19. EaD em Foco, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1598>.

RODRIGUES, Fernando de Assis; CÂNDIDO, Gilberto Gomes; ZAPATA, Cristian Berrío. Cultura Digital, Ensino Remoto e Pandemia: Relatório da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará – 2020. Belém: UFPA, 2021. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/913>. Acesso em: 04 de abr de 2023

SANTOS, Hellinton Staevie dos. Arquivologia em tempos pandêmicos: os desafios do ensino remoto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). In: JORNADA DE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA - JABIM, 2021, Manaus.

Anais ... Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2021, p. 25-26. Disponível em: [https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6091/2/Anais\\_JABIM2021.pdf](https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6091/2/Anais_JABIM2021.pdf).

SCHUCHTER, Lúcia Helena; ALMEIDA JÚNIOR, Sebastião Gomes de; CANDIAN, Elisiana Frizzoni. Políticas de formação docente no contexto da cibercultura. *Laplage em Revista*, vol. 3, núm. 2, 2017 Universidade Federal de São Carlos, Brasil

SILVA, Douglas dos Santos; ANDRADE, Leane Amaral Paz; SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos. Alternativas de ensino em tempos de pandemia. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista (SP), v. 9, n. 9, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177/6592>.

SILVA NETO, C. E.; LIMA, J. S.; MACIEL, J. W. G. A formação pedagógica do arquivista no século xxi: o aprendizado do hipertexto. *BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 24, n. 2, p. 119-134, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23373>. Acesso em: 14 fev de 2023.

SOUZA, Rosale Mattos; SÁ, Pedro Velho de. Os filmes sobre arquivos, documentos e memória: o ensino da Arquivologia nas redes sociais na pandemia da Covid-19. *Raízes e Rumos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 264-274, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10295>.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Ambientes virtuais de aprendizagem: tecnologia, educação e comunicação. *Cadernos do CNLF*, Vol. XVII, Nº 10. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013. Disponível em: <https://educardigitalnova.net/site/ambientes-virtuais-de-aprendizagem/A> cesso em: 04 de maio de 2023.

VILAÇA, Márcio Luiz Correia; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. *Cultura digital, linguagem e tecnologia [Livro eletrônico]*. UNIGRANRIO, Duque de Caxias - RJ. 316f.;il.;eBook, 2017

## ANEXO

### APENDICE A - TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO DE FORMA ONLINE

1. Que plataforma foi mais por você para dar aulas remotas durante o período da pandemia?
  - Google meet
  - Zoom
  - Microsoft Teams
  - outro
  
2. Antes da pandemia, você já tinha conhecimento (sabia utilizar) as tecnologias de informação e comunicação para ministrar as aulas remotas?
  - Sim
  - não
  
3. Participou de algum curso de capacitação para lidar com as tecnologias durante o período das aulas remotas?
  - Sim
  - Não
  
4. Quais plataformas você mais utilizou durante o período remoto para se comunicar com os alunos ou para divulgar projetos e eventos acadêmicos? (pode escolher mais de uma opção)
  - Whatsapp
  - You tube
  - Facebook
  - Instagram
  - Twiter
  - Telegram
  
5. Quais dispositivos físicos, hardware, você mais utilizou para a realização das aulas remotas? (pode escolher mais de uma opção)
  - Celular
  - Tablet
  - Computador
  - Notebook

6. Qual a maior dificuldade enfrentada ao realizar as aulas remotas durante a pandemia
- Falta de familiaridade com as plataformas de ensino remoto (google meet, Zoom, Microsoft Teams, etc)
  - O desinteresse por parte dos alunos durante as aulas remotas
  - Falta de estabilidade na rede local (problemas com a internet, com o som, etc.)
  - Sentimento de isolamento devido à distancia aos alunos
7. Realizou gravações durante as aulas remotas que depois disponibilizou aos alunos?
- Sim
  - Não
8. Você utilizou portais de pesquisa e bases de dados científicos e as recomendou para os discentes durante as aulas remotas?
- Sim
  - não
9. Percebeu que o nível de interesse da turma pelos assuntos abordados em aula diminuiu por conta das aulas remotas? Faça algum comentário se desejar
- Sim
  - não
10. Você conhece o Sistema de Educação a distancia (SEAD)?
- Sim
  - Não
11. Já participou de algum projeto apoiado pelo SEAD/UFPA?
- Sim
  - Não
12. Você acha que seus objetivos pedagógicos foram alcançados com as aulas remotas realizadas durante a pandemia?
- Sim
  - Não
13. Você acha que conseguiu concluir com sucesso e aproveitamento o seu plano pedagógico durante o período da pandemia realizando aulas remotas
- Sim
  - Não
14. Na sua opinião, o que poderíamos resgatar de aspecto positivo no período pandêmico em relação às tecnologias digitais que poderíamos utilizar no período atual?

Comentário: \_\_\_\_\_



15. Na sua opinião, o modo híbrido ou totalmente remoto deve ser adotado em quais circunstâncias?

Comentário: \_\_\_\_\_